

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
UDESC – CAMPUS OESTE
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA – DZO

DANIELI FERRO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
BOVINOCULTURA DE CORTE RPK GENÉTICA

CHAPECÓ, SC
2016

DANIELI FERRO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
BOVINOCULTURA DE CORTE RPK GENÉTICA**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Zootecnia, do Centro de Educação Superior do Oeste, da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Diego de Córdova Cucco

CHAPECÓ, SC

2016

DANIELI FERRO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
BOVINOCULTURA DE CORTE RPK GENÉTICA

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste - Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Banca examinadora:

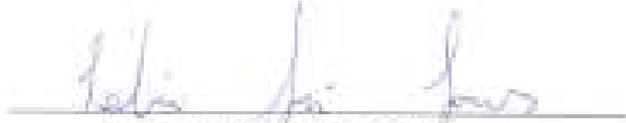
Orientador:


Prof. Dr. Diego de Córdova Cucco
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CEO

Membro:


Prof. Dr. Aline Zampar
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CEO

Membro


Prof. Dr. Fabio José Gomes
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC/CEO

Chapecó, SC

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por abençoar todos os dias de minha vida, por me guiar e fazer possível a realização desse objetivo de vida.

A meus Pais, por todo amor, educação, esforço e trabalho dedicado para que eu chegasse à conclusão do curso.

Aos meus familiares que a cada volta para casa ficava os km de saudade e no peito vinha um choro guardado, mas que um dia chegaria ao fim.

Aos meus amigos de faculdade, por todas as festas, por todas as jantãs, por todos os momentos únicos juntos, pela boa sorte de cada dia, pelo muito obrigado de cada trabalho realizado, pelo “me ferrei” de cada prova, por tantos dias de glórias e desesperos, pelos seis anos de faculdade e convivência, por aquilo que tempo nenhum vai fazer esquecer.

Aos meus amigos de Rodeio, pelos tantos finais de semanas maravilhosos e que por todos esses anos acabei ganhando famílias de finais de semana e amigos por uma vida toda.

Em especial, aos meus irmãos de moradia, Maisa, Ricardo (TB) e Jonathan (Bocão), que a cada dia estressante me suportaram, entre tapas e beijos tive a oportunidade de morar com os melhores do mundo, que muito me ajudaram sempre.

Ao meu orientador e amigo, Prof. Dr. Diego de Córdova Cucco, por todos os auxílios prestados, por todo conhecimento repassado tanto para formação profissional como pessoal.

A todos os meus mestres, professores e amigos que fizeram parte da minha formação, aprendizado e qualidade para um futuro melhor.

A toda equipe e família da RPK Genética, pela oportunidade do estágio final, com tantas dúvidas geraram muito aprendizado e certeza de uma área de trabalho maravilhosa que é a bovinocultura de Corte.

A cidade maravilhosa de Chapecó, por gostar tanto desse lugar e proporcionar bons anos de convivência e amigos.

A UDESC, pela capacidade de carregar um título referência e ter orgulho de estudar nessa instituição.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

Meu muito Obrigado a Todos!

Sumário

Identificação Do Estágio.....	7
Resumo.....	8
1. Introdução.....	9
1.1 Objetivo Geral	10
1.2 Objetivo Específico.....	10
2. Descrição da Empresa.....	11
3. Atividades Desenvolvidas	18
3.1 Manejo Nutricional.....	18
3.2 Manejo Reprodutivo	24
3.3 Manejo Sanitário.....	27
3.4 Melhoramento Genético	31
3.5 Análise Crítica e Construtiva	33
3.6 Área de Identificação com o Curso.....	33
4. Conclusão.....	35
5. Referência Bibliográfica	36

Identificação Do Estágio

Área do estágio: Bovinocultura de Corte, melhoramento genético e reprodução.

Supervisor de estágio: Zootecnista Álvaro Palavacini, Gerente.

Professor Orientador: Dr. Diego de Córdova Cucco.

Entidade de Campo: Fazenda RPK Genética.

Local de realização do estágio: Diamante do Sul e Nova Laranjeiras no estado do Paraná.

Início do Estágio: 01 de Agosto de 2016.

Término do Estágio: 04 de Outubro de 2016.

Duração (horas) total do período: 340 Horas.

Resumo

O estágio foi realizado na RPK Genética em específico nas Fazendas: Laranja Doce e Santa Maria, localizadas nas cidades de Diamante do Sul e Nova Laranjeiras, respectivamente, no estado do Paraná. Tem como atividade principal o melhoramento genético para venda de touros puros de origem (PO) das raças Aberdeen Angus, Brangus, Braford, Nelore e Brahman. Na fazenda foram acompanhados os principais processos de manejo de bovinos de corte, entre os dias 01 de Agosto e 04 de Outubro de 2016, com duração de 340 horas, com o acompanhamento do Zootecnista, Álvaro Palavacini. As principais atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o período de estágio foram: Manejo diário a campo das vacas, novilhas, touros e bezerros, separação de lotes para vendas e preparação para leilões, manejo nutricional dos animais, ultrassonografia para programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e Transferência de Embrião (TE), manejo como identificação por brincos, tatuagem, vacinação, IATF e ação antiparasitário por banheiro de aspersão. Durante todo o período de estágio, a participação maior foi na Fazenda Sede, Laranja Doce, por conter o rebanho principal. Contudo, as práticas eram realizadas diariamente e a cada dia um conhecimento novo. Os trabalhos de rotina eram com a alimentação e manejo dos animais a campo. O estágio foi de grande importância na formação profissional e pessoal, pois além do vasto conhecimento adquirido, também proporcionou uma melhor forma de atuar como profissional no meio agropecuário.

1. Introdução

No Brasil, a geração e aplicação de conhecimentos científicos na pecuária são justificadas, já que possui o segundo maior rebanho efetivo do mundo, com 212 milhões de cabeças, sendo este o maior rebanho comercial mundial (MAPA, 2013). O país ocupa o segundo lugar em produção e exportação de carne bovina (IBGE, 2013).

Segundo Filho 2006, os cenários globais são previsíveis e permitem inferir que a pecuária de corte brasileira tem grandes possibilidades de se estabelecer como atividade competitiva nos mercados nacional e internacional e pode ser conduzida em sistemas intensivos, competitivos, sustentáveis e economicamente viáveis.

Estudos apresentam que a bovinocultura no Brasil passa por um grande incremento em tecnologia que visa à melhoria do processo produtivo como um todo. Assim, aspectos da agropecuária brasileira têm despertado atenção no cenário mundial, em função do grande potencial de crescimento, disponibilidade de recursos naturais e clima favorável para a produção de grão e produtos de origem animal. (TORRES; MELO; ELIAS, 2009).

A alimentação é um dos componentes fundamentais para melhorar um sistema de produção em que o manejo adequado de fontes de alimentação resulta em benefícios como um todo (ALENCAR, 2006). Por isso a importância de ajustar a taxas de lotação com a quantidade de matéria seca produzida.

A escrituração zootécnica é necessária para obter os índices reprodutivos e produtivos como indicadores de desempenho do rebanho. Desta forma elevados índices de produção, associados à alta eficiência reprodutiva, devem ser metas que norteiam os técnicos e criadores a alcançarem maior produtividade e satisfatório custo-benefício na atividade. (SANTOS; MOURA; FARIA, 2007).

É de importância também avaliar a eficiência de produção das matrizes para obter animais superiores e aumentar a lucratividade do rebanho. Essa eficiência é quantificada pelo número de bezerros desmamados vaca/ano e as fêmeas com baixa eficiência reprodutiva não devem ser mantidas no quadro de cria, pois causam enorme prejuízo (MONTAGNER, 2010).

O registro genealógico atesta que o animal passou por uma inspeção técnica e seguindo os padrões de seleção preconizados pela associação, idealizados pelo conselho técnico. (ABCZ, 2016). Assim o proprietário tem os dados de cada indivíduo e também suas informações de pedigree para evitar endogamia quando direcionar os acasalamentos.

1.1 Objetivo Geral

Vivenciar na prática os conhecimentos que foram adquiridos durante o período de graduação, e poder relacioná-los e aplicá-los ao melhoramento genético e reprodução animal, a fim de adquirir experiência profissional para aproximar e tornar o acadêmico apto ao mercado de trabalho.

1.2 Objetivo Específico

- Aprimorar os conhecimentos de biotécnicas reprodutivas em bovinos;
- Aprimorar os conhecimentos em melhoramento genético de bovinos;
- Vivenciar a prática diária de uma fazenda referência;
- Conhecer a realidade do mercado;

2. Descrição da Empresa

A RPK Genética é uma empresa com comercialização de touros puros. Iniciou sua atividade em 1998 em Boa Vista da Aparecida e Fazenda Laranja Doce em Diamante do Sul, com gado comercial e evolução da genética Nelore.



Figura 1 - Logomarca da empresa RPK Genética
Fonte: RPK Genética.

A empresa foi fundada pelo proprietário Reno Kunz dando expansão da atividade em 2008 aumentando o criatório com Raça Angus, Brangus, Braford e Brahman. Com a intensificação na criação e uma maior oferta de animais com bom desempenho, foi possível comercializar os animais através dos leilões.

A Fazenda Santa Maria e Laranja Doce fazem parte empresa RPK Genética, que está localizada com um escritório na cidade de Cascavel - PR. Tendo como principal objetivo a produção de touros puros.

A propriedade Santa Maria possui 450 alqueires ao total, dentre eles, 42 hectares são utilizados para lavoura, 685 hectares são de pastagens cultivadas como aveia nos períodos mais frios e nos mais quentes o milho e sorgo, 227 hectares de vegetação nativa e o restante dividido em retiros, sede, estradas e preservação permanente.

A propriedade da Laranja Doce é constituída por uma área total de 400 alqueires ao total, sendo 50 hectares para lavoura, 600 hectares são de pastagens cultivadas de aveia no inverno e milho no verão para silagem, 250

hectares de vegetação nativa para gado a pasto e o restante dividido em sede, corredores, preservação permanente.



Figura 2 - Mapeamento da Fazenda Laranja Doce.
Fonte: FERRO, 2016.

As fazendas possuem mangueira com capacidade para movimentar cerca de 1500 animais, com tronco pneumático, saídas para banheiro de aspersão, balança digital, além de farmácia, sala de laboratório e banheiros.

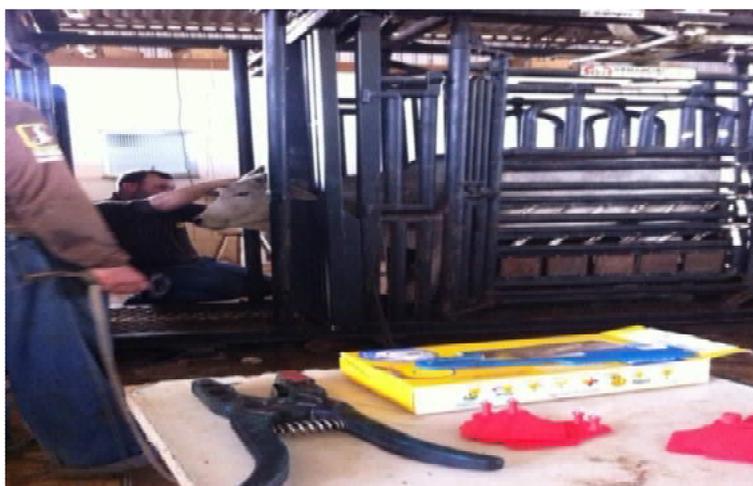


Figura 3 - Identificação de Animais.
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 4 - Estrutura de Mangueira da Fazenda Laranja Doce.
Fonte: FERRO, 2016.

As fazendas possuem um galpão que servem para armazenamentos de sementes, adubos, rações e maquinários. Cada uma delas possui uma casa como sede para visitantes, estagiários e equipe de trabalho terceirizado e duas casas de alvenaria para as famílias que trabalham na fazenda.

O clima da região é subtropical com amplitude térmica que variam de verões quentes e secos com temperaturas que chegam a 39° C e invernos frios e úmidos chegando próximo a 0° C.



Figura 5 - Galpão de armazenamento Fazenda Laranja Doce. (Parte externa)
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 6 - Galpão de armazenamento Fazenda Laranja Doce. (Parte Interna)
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 7 - Sede de Recepção da Fazenda Laranja Doce.
Fonte: FERRO, 2016.

O rebanho da Fazenda Laranja Doce é constituído por 150 novilhas, 250 vacas primíparas e múltíparas contabilizando as doadoras, 300 receptoras, uma média de 60 touros com três anos de idade destinados para leilão. Para repasse são utilizados dois touros Braford, nove Brangus e três Angus.



Figura 8 - Lote de Novilhas de 20 meses de idade.
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 9 - Touros Nelore e Brahman com 36 meses de idade para comercialização.

Fonte: FERRO, 2016.

A produção média por ano de bezerros fica em torno de 400 animais ao todo e a fazenda engorda somente os touros puro de origem que passam por avaliação para serem comercializados, o restante é vendido após o desmame.



Figura 10 - Lote de Bezerros com média de 45 dias.

Fonte: FERRO, 2016.



Figura 11 - Tourinhos de 12 a 14 meses de idade.
Fonte: FERRO, 2016.

A mão de obra da Fazenda Sede é composta por duas famílias, uma de quatro pessoas, com o capataz responsável pelo gado da fazenda e a esposa com atividades domésticas em geral da sede e seus dois filhos. A outra família é de duas pessoas e apenas o homem trabalha para a empresa na área do gado. O tratador faz parte do grupo, porém não mora na sede, esse é responsável pela alimentação e reposição de ração nos cochos. Os demais funcionários são contratados por dia e suas atividades são diversas, como fazer cercas, construir e reformar os *creep-feeding*, manutenção de maquinário, lavouras e serviços da manutenção das construções.

3. Atividades Desenvolvidas

3.1 Manejo Nutricional

Na Fazenda Laranja Doce, os animais são criados no campo nativo com a grama forquilha (*Paspalum notatum*) e pastagem de Aveia no Inverno e Milho do Verão, o qual é dividido em piquetes que são cerca de cinquenta com uma carga animal é de aproximadamente 0,7 UA/ha. Neles é observado à altura da pastagem na entrada e saída dos animais, para que possam ter um maior desenvolvimento e também que a pastagem seja de qualidade, durante períodos de menor oferta de forragem essa carga pode ser diminuída de acordo com o suporte de cada piquete.

No inverno o plantio é aveia preta (*Avena strigosa*) e aveia branca (*Avena sativa*) nas áreas destinadas a pastagens, com disponibilidades para os animais mais exigentes na época, como novilhas, vacas prenhas, tourinhos e as vacas doadoras.



Figura 12 - Manejo de Piquete de Novilhas com cria ao pé
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 13 - Manejo de Piquete de Novilhas com cria ao pé.
Fonte: FERRO, 2016.

O feno fornecido nos piquetes vem de uma fazenda parceira de Guarapuava – PR e nos mesmos piquetes os animais recebem a silagem com ração.



Figura 14 - Alimentação diária com Feno nos piquetes e mistura de Ração com Silagem à vontade.
Fonte: FERRO, 2016.

A ração fornecida para touros, considerados de elite é preparada um dia antes, moendo o milho acrescentando uma mistura com farelo de soja, núcleo, sal comum e ureia. O fornecimento dessa ração é de 3 Kg por animal, a silagem é à vontade, e é fornecido pela parte da manhã.



Figura 15 - Ingredientes utilizados para alimentação dos touros de elite.
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 16 - Alimentação disponível para animais considerados de Elite
Fonte: FERRO, 2016.

O concentrado também faz parte da alimentação para os animais com maiores exigências como os bezerros. Nos piquetes com *creep-feeding* é fornecida a ração Maxxi Milk® que contém 21% de proteína bruta, peletizada, com milho pré-cozido e laminado, e leite integral em pó. O alimento é abastecido diariamente para os bezerros a partir de sessenta dias de vida e recebem até oito meses de idade com peso médio de 270 kg para então serem desmamados.



Figura 17 - Ração Baby disponibilizada no *creep-feeding*.
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 18 - *Creep-feeding* com animais de idade média de 120 dias de idade.
Fonte: FERRO, 2016.

As vacas, novilhas e receptoras, recebem diariamente o sal reprodução no tempo de gestação, que é um suplemento mineral pronto para matrizes e reprodutores, após parir, esse suplemento passa de mineral para proteína.



Figura 19 - Sal Reprodução para Novilhas e Vacas nos cochos a campo
Fonte: FERRO, 2016.

Quando o lote de prenhas começa a parir a dieta é substituída por suplemento proteinado para ajudar na recuperação do peso e escore corporal que é perdido após parir. Nos piquetes de aveia com lote de vacas recém-

paridas também era fornecido diariamente o suplemento proteinado nos cochos móveis. Esses animais consumiam pelo período médio de três meses o proteinado e depois retornavam para o suplemento mineral, Sal reprodução.

Após as vacas parirem além do proteinado teria necessidade de fornecer um suplemento mais energético, principalmente porque o pasto foi prejudicado com o inverno e a condição física do animal necessita não somente de proteína, mas também de energia para sua melhor recuperação.



Figura 20 - Suplemento proteinado fornecido no cocho para Animais na pastagem de Aveia e nos piquetes.

Fonte: FERRO, 2016.

Durante o período de estágio semanalmente acompanhei o capataz responsável nas visitas ao campo com o objetivo de avaliar a situação dos piquetes e qual o momento da troca dos mesmos e também acompanhei nas visitas as áreas que receberam o plantio de aveia para avaliar seu desenvolvimento.

Acredito que para o fornecimento do suplemento mineral e proteico deveria ser ofertado um maior número de cochos, pois observei que alguns animais não estavam alimentando-se corretamente devido à competitividade, com isso prejudica o ganho de peso e no caso das vacas receptoras um escore corporal abaixo do ideal, pelo período de escassez de pasto.



Figura 21 - Animais se alimentando de suplemento após o abastecimento dos cochos.

Fonte: FERRO, 2016.

3.2 Manejo Reprodutivo

No manejo reprodutivo da propriedade é feita utilização de programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) tanto para novilhas, vacas primíparas múltiparas, já os animais de destaque como as vacas e novilhas doadoras utiliza-se a tecnologia de Transferência de Embrião (TE).

As IATFs são realizadas no final de setembro até o início de janeiro, no período presente de estágio foi realizado em cerca de 180 animais, então escolheu-se o protocolo a ser utilizado e montado assim um cronograma para ter uma maior organização no sistema.

Quadro 1- Protocolo de IATF nas Vacas e Novilhas.

Protocolo	Dias	Medicamentos
D0	17/set	Dispositivo Intravaginal de liberação lenta de Progesterona e a aplicação de 2,0 ml de Estradiol
D7	24/set	Aplicar 3ml de Dinoprost- Prostaglandina
D9	26/out	Retirada do Dispositivo Intravaginal e aplicação de 0.5ml Estradiol e aplica Gonodrotoquina - 1,0 ml nas Novilhas e 2,0 ml nas Vacas.
D11	28/set	Ultrassom para confirmação de Cio e realiza Inseminação.

Fonte: FERRO, 2016.

O lote nesse período era composto por animais das raças Brangus e Braford, os mesmos ficaram em piquete próximo da mangueira para facilitar o manejo e o deslocamento. Após realizar a Inseminação, voltaram para o mesmo piquete e os animais que não estavam aptas a inseminação, continuaram no mesmo lote, não foram separadas, porém no dia seguinte, receberam os touros para o repasse os quais passaram por exame andrológico antes de serem considerados aptos para a reprodução.

Para a transferência de embrião, doadoras e receptoras recebem protocolos diferentes. O cronograma é realizado pelos funcionários da fazenda e foi aplicado em 15 doadoras da raça Brangus durante o período de estágio.

O manejo reprodutivo correspondeu à grande parte do estágio, diariamente nas primeiras horas do dia buscávamos os animais que iriam ser submetidas ao protocolo e levávamos até a mangueira, as atividades variavam de acordo com o dia, em horas fui responsável por colocar os implantes no aplicador, inserir medicamento nas seringas para aplicação, e em outras, aplicação, contenção no tronco, anotações, identificação dos animais mais magros, separação dos bezerros, lavagem dos materiais e do ambiente onde eram realizados os procedimentos, enfim auxiliei e realizei todos esses trabalhos durante o processo inicial até final.

Quadro 2- Protocolo utilizado para Transferência de Embrião.

Protocolo	Dias	Animais	Medicamentos
D0	17/set	Doadoras	Dispositivo Intravaginal de liberação lenta de Progesterona e a aplicação de 2,0 ml de Estradiol
D7	24/set	Doadoras	2 ml de Cloprostenol - Agente Luteolítico
D9	26/set	Doadoras	Retirada do Dispositivo Intravaginal
D0	03/out	Receptoras	Dispositivo Intravaginal de liberação lenta de Progesterona e a aplicação de 2,5ml de Estradiol
D13	09 e 12/out	Doadoras	Aplicação de Folltropin
D7	10/out	Receptoras	2 ml de Cloprostenol - Agente Luteolítico + Gonadrotrofina - Novilhas 1.5 ml e Vacas 2 ml
D8	11/out	Receptoras	Retirada do Dispositivo Intravaginal
D14	13/out	Doadoras	Utrassonom e Inseminação
D21	20/out	Todas	Transferência Embrião

Fonte: FERRO, 2016.



Figura 22 - Preparo de medicação e Dispositivo Intravaginal para protocolo de IATF.

Fonte: FERRO, 2016.

O trabalho realizado na propriedade contribui muito para o funcionamento da mesma, com resultados da última IATF em 55% o que é considerado um índice bom e para esse ano espera-se um índice de 60% ou superior, pois o proprietário apostou em conferir todos os animais com ultrassonografia antes de inseminar.

Nesta área aprendi técnicas reprodutivas como a implantação de um programa de IATF, quais os animais aptos a entrarem no programa, diagnóstico de prenhes por ultrassom, colocação de implantes, aplicação de medicamentos do protocolo, escolha de touros para o repasse e avaliações de escore corporal.

3.3 Manejo Sanitário

Na Fazenda Laranja Doce, o manejo sanitário é considerado de extrema importância, isso por se tratar de animais de alto valor comercial e que são comercializados em diferentes regiões, assim é imprescindível que esses

tenham boa sanidade, para então prevenir à transmissão de doenças com maior biossegurança.

Semanalmente durante o período de estágio realizei junto aos funcionários varias visitas no campo com o objetivo de identificar os animais com presença de miíase, na orelha devido ao brinco de identificação, que era feito a partir do terceiro dia de vida, e às vezes no umbigo, não sendo em grande escala. No tratamento era utilizado iodo 5%, os animais eram contidos e o tratamento era realizado no campo.

Outro problema era diarreia nos bezerros. Quando cheguei no estágio já tinha bezerros com quinze dias de idade e o problema permanecia, então sugeri para o gerente o uso de BAYCOX®. O mesmo já tinha sido usado, porém pelas informações a dose usada foi errônea, assim foi revisto a situação e utilizado o produto novamente com a dosagem correta e apresentou ótimos resultados.

Na mesma fazenda, foi possível observar problemas com prepúcio em alguns touros. Um dos touros apresentou problemas no prepúcio, considerado acima do normal e foi descartado para o abate. Outro reprodutor passou por cirurgia por apresentar problema de fibrose na área prepucial, não expondo mais o pênis e com dificuldade para urinar. Foi realizado pela equipe da UFPR uma cirurgia de uretostomia, desviando o canal urinário para próximo do saco escrotal, tornando-se inapto à reprodução.



Figura 23 - Touro com problema no prepúcio antes de passar por cirurgia para desvio de canal urinário.
Fonte: FERRO, 2016.



Figura 24 - Touro para abate por apresentar prepúcio longo e exposto.
Fonte: FERRO, 2016.

Outro problema enfrentado na propriedade é com Papilomatose conhecida como verrugas, a qual em alguns animais estava em estado

avançado. Com isso, o animal perde muito seu valor comercial, além de poder ser transmitida para outros animais. Nas visitas ao campo participei do tratamento usando nitrogênio para cauterizar e também com medicação como Verruclin®.

Em alguns animais da propriedade foi observado à ocorrência de tristeza parasitaria bovina. A identificação era realizada pelos funcionários e os animais doentes eram trazidos e tratados na mangueira. Por se tratar de uma doença transmitida pelo carrapato se fazia o combate desses através de banho de asperção com carrapaticida e uso de Diaceturato de diazoaminodibenzamidina – Ganaseg®, a frequência variava de acordo com o grau de infestação dos animais e quando menos severo era aplicado apenas o medicamento no campo.

Como os touros são o carro chefe da RPK, a cada seis meses é realizado o casqueamento dos animais que são comercializados, assim como em animais que apresentam problema de cascos avançado. Esse manejo é feito por uma equipe terceirizada, a qual contém os animais em tronco pneumático sistema vertical, e todo o processo foi acompanhado pela estagiária.



Figura 25 - Processo de casqueamento realizado pela empresa Podologia Bovina.

Fonte: FERRO, 2016.

Vivenciar a prática do dia a dia no campo foi de muita valia, tanto de cura de bezerros, como a identificação de animais que necessitam de maiores

cuidados, avaliações de pastagens, divisões de piquetes. Enfim todo o processo que envolve uma propriedade que trabalha com a produção de touros e ventres e uma diversidade de raças.

3.4 Melhoria Genética

Parte do progresso alcançado pelo setor produtivo de carne bovina do País foi consequência do melhoramento genético dos rebanhos. Alencar (2002) relata as grandes mudanças que tem ocorrido nas estruturas dos programas de melhoramento genético de bovinos de corte e como os avanços são significativos, tendo em vista que trazem aumento na produtividade e diminuição nos custos da atividade.

Na Fazenda Laranja Doce é feito o controle genealógico de todos os animais, com isso possibilita a utilização dos dados para avaliações genéticas. Todos os touros utilizados na propriedade são selecionados por suas DEPs (diferença esperada da progênie) assim como as matrizes.

Os animais são avaliados por raça pelo programa de melhoramento genético denominado Natura, o qual visa identificar dentro do rebanho quais os melhores animais e possibilita direcionar os cruzamentos para obter um maior número de animais superiores. Esse trabalho é realizado por consultores associados de cada raça, a qual realiza não só na RPK mais sim em produtores das associações de criadores da raça Angus, Brangus, Braford, Nelore e Brahman que não sejam somente identificados os melhores animais dentro da propriedade, mas sim comparados a animais de outros criadores.

Depois das DEPs estimadas os animais são classificados em DECAS, que nada mais é, do que uma apresentação dos animais por classes de 10%, por exemplo, os animais com DECA 1, para determinada característica, indica que ele esta entre os 10 % melhores touros do lote, DECA 2, de 11% a 20% e assim por diante.

Para o funcionamento disso é muito importante que o produtor forneça os dados de forma leal para contribuir nos resultados corretos. Por isso a RPK faz um trabalho de participar com todas as avaliações exigidas pelo programa, comunicando desde a cobertura, nascimento até a venda dos touros. A identificação dos animais PO, PC recebem marca fogo com o K da fazenda, o número de registro no quarto do animal e segue um controle de tudo que é feito no animal pelo livro de controle da fazenda.



Figura 26 - Marca de Animais PO da Raça Brangus
Fonte: FERRO, 2016.

O sêmen utilizado na reprodução é determinado pelo proprietário da fazenda Reno Kunz, o qual possui conhecimento de todo o rebanho. Com os dados das matrizes e dos touros é possível identificar e analisar as deficiências e qualidades morfológicas de cada indivíduo, para então obter um produto de melhor qualidade.

Novilha	Raça	Nome do Touro
1257	BN	MONTE REY
1258	BN	MONTE REY
1259	BN	MONTE REY
1260	BN	MONTE REY
1261	BN	MONTE REY
1262	BN	MONTE REY
1263	BN	MONTE REY
1264	BN	MONTE REY
1265	BN	MONTE REY
1266	BN	MONTE REY
1267	BN	MONTE REY
1268	BN	MONTE REY
1269	BN	MONTE REY
1270	BN	MONTE REY
1271	BN	MONTE REY
1272	BN	MONTE REY
1273	BN	MONTE REY
1274	BN	MONTE REY
1275	BN	MONTE REY
1276	BN	MONTE REY
1277	BN	MONTE REY
1278	BN	MONTE REY
1279	BN	MONTE REY
1280	BN	MONTE REY
1281	BN	MONTE REY
1282	BN	MONTE REY
1283	BN	MONTE REY
1284	BN	MONTE REY
1285	BN	MONTE REY
1286	BN	MONTE REY
1287	BN	MONTE REY
1288	BN	MONTE REY
1289	BN	MONTE REY
1290	BN	MONTE REY
1291	BN	MONTE REY
1292	BN	MONTE REY
1293	BN	MONTE REY
1294	BN	MONTE REY
1295	BN	MONTE REY
1296	BN	MONTE REY
1297	BN	MONTE REY
1298	BN	MONTE REY
1299	BN	MONTE REY
1300	BN	MONTE REY
1301	BN	MONTE REY
1302	BN	MONTE REY
1303	BN	MONTE REY
1304	BN	MONTE REY
1305	BN	MONTE REY
1306	BN	MONTE REY
1307	BN	MONTE REY
1308	BN	MONTE REY
1309	BN	MONTE REY
1310	BN	MONTE REY
1311	BN	MONTE REY
1312	BN	MONTE REY
1313	BN	MONTE REY
1314	BN	MONTE REY
1315	BN	MONTE REY
1316	BN	MONTE REY
1317	BN	MONTE REY
1318	BN	MONTE REY
1319	BN	MONTE REY
1320	BN	MONTE REY
1321	BN	MONTE REY
1322	BN	MONTE REY
1323	BN	MONTE REY
1324	BN	MONTE REY
1325	BN	MONTE REY
1326	BN	MONTE REY
1327	BN	MONTE REY
1328	BN	MONTE REY
1329	BN	MONTE REY
1330	BN	MONTE REY
1331	BN	MONTE REY
1332	BN	MONTE REY
1333	BN	MONTE REY
1334	BN	MONTE REY
1335	BN	MONTE REY
1336	BN	MONTE REY
1337	BN	MONTE REY
1338	BN	MONTE REY
1339	BN	MONTE REY
1340	BN	MONTE REY
1341	BN	MONTE REY
1342	BN	MONTE REY
1343	BN	MONTE REY
1344	BN	MONTE REY
1345	BN	MONTE REY
1346	BN	MONTE REY
1347	BN	MONTE REY
1348	BN	MONTE REY
1349	BN	MONTE REY
1350	BN	MONTE REY
1351	BN	MONTE REY
1352	BN	MONTE REY
1353	BN	MONTE REY
1354	BN	MONTE REY
1355	BN	MONTE REY
1356	BN	MONTE REY
1357	BN	MONTE REY
1358	BN	MONTE REY
1359	BN	MONTE REY
1360	BN	MONTE REY
1361	BN	MONTE REY
1362	BN	MONTE REY
1363	BN	MONTE REY
1364	BN	MONTE REY
1365	BN	MONTE REY
1366	BN	MONTE REY
1367	BN	MONTE REY
1368	BN	MONTE REY
1369	BN	MONTE REY
1370	BN	MONTE REY
1371	BN	MONTE REY
1372	BN	MONTE REY
1373	BN	MONTE REY
1374	BN	MONTE REY
1375	BN	MONTE REY
1376	BN	MONTE REY
1377	BN	MONTE REY
1378	BN	MONTE REY
1379	BN	MONTE REY
1380	BN	MONTE REY
1381	BN	MONTE REY
1382	BN	MONTE REY
1383	BN	MONTE REY
1384	BN	MONTE REY
1385	BN	MONTE REY
1386	BN	MONTE REY
1387	BN	MONTE REY
1388	BN	MONTE REY
1389	BN	MONTE REY
1390	BN	MONTE REY
1391	BN	MONTE REY
1392	BN	MONTE REY
1393	BN	MONTE REY
1394	BN	MONTE REY
1395	BN	MONTE REY
1396	BN	MONTE REY
1397	BN	MONTE REY
1398	BN	MONTE REY
1399	BN	MONTE REY
1400	BN	MONTE REY

2006 NOVILHAS BN/BE Inseminadas.

Figura 27 - Anotação de IATF com numero da Novilha, raça e nome do Touro usado na Inseminação.
Fonte: FERRO, 2016.

A transferência de embrião da fazenda é realizada por um veterinário contratado da empresa BIOTEC, a mesma empresa que faz o protocolo de IATF que é usada pela fazenda.

3.5 Análise Crítica e Construtiva

Neste período de estágio a maior dificuldade encontrada foi em trabalhar somente com homens, os quais tinham preconceito em aceitar ideias de uma estagiária, sendo que fui a única até então a realizar estágio na RPK. Os peões da fazenda muitas vezes não me proporcionavam realizar a prática, por ser manejo com animais bravios e ter pouco conhecimento.

A minha maior facilidade foi o trabalho a campo, em trabalhar com o manejo do gado, o qual gostei e contribuiu para que eu pudesse mostrar aos funcionários os meus conhecimentos.

3.6 Área de Identificação com o Curso

Muitas foram às vezes que meu estágio esteve ligado com as disciplinas cursadas, tais como Biotécnicas da Reprodução Animal, Melhoramento Animal e Forragicultura II, as quais me ajudaram muito na identificação dos melhores animais, e ainda um maior cuidado ou suplementação dos que necessitavam a partir da identificação através dos escores corporais. A matéria de bem estar animal também contribuiu para um melhor manejo e trabalho na mangueira através do uso de bandeiras para condução dos animais. As aulas de Forragicultura ajudaram a identificar o momento de retirada dos animais da pastagem, sua introdução aos piquetes, assim como a qualidade e qual a melhor forma de suplementação.

A matéria de Biotécnicas da Reprodução Animal e Melhoramento Animal foram as mais importantes neste período, em razão da época do estágio coincidir com a realização de algumas técnicas reprodutivas como Inseminação em Tempo Fixo e Transferência de Embrião. A Bovinocultura de Corte contribui para o conhecimento geral, e quais as melhores atitudes tomadas dentro de uma propriedade o que realmente vai trazer lucro ao produtor.

4. Conclusão

Neste período de estágio ocorreu a contribuição para minha formação profissional e pessoal, foi possível aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido durante o curso e a satisfação de me identificar com a área escolhida.

Outro fator importante foi observar a postura de um profissional da área e qual seu comportamento diante de funcionários, clientes entre outros, já que muitas vezes nos encontramos em regiões diferentes das que estamos habituados e podemos encontrar barreiras quando se pensa em administrar uma propriedade de gado de corte.

5. Referências Bibliográficas

ABCZ, Associação Brasileira de Criadores de Zebuínos. **Bovinocultura de corte**: 2016. Disponível em: <www.abcz.com.br>. Acesso em: 05 out. 2016.

ALENCAR, M. M. **Critérios de seleção em bovinos de corte no Brasil**. In: SIMPOSIO NACIONAL DE MELHORAMENTO ANIMAL, 4., 2002, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, 2002.

BALL, P.J.H.; A.R.PETERS. **Reprodução em Bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 229 p.

FERRAZ FILHO, Paulo, B.; RAMOS, Alcides, de A.; SILVA, Luiz, O. C.; SOUZA, Júlio, C.; ALENCAR, Maurício, M.; MALHADO, Carlos, H. M. **Tendência Genética dos Efeitos Direto e Materno sobre os Pesos à Desmama e Pós-Desmama de Bovinos da Raça Angus no Brasil**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.31, n.2, p.635-640, 2006.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística da Produção Pecuária 2013**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201302_publ_completa.pdf>. Acesso em 09 out. 2016.

MAPA, **Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/13 a 2022/23 - Projeções de longo prazo**. 4. ed. Brasília/DF. 96 p. 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 09 out. 2016.

MONTAGNER, Marcelo M. **Sistemas de produção agropecuária**. Curitiba: Editora UTFPR, p. 89-109 2010.

RPK, Genética. **Bovinocultura de corte.** 2016. Disponível em: <www.rpkgenetica.com.br>. Acesso em: 15 out. 2016.

SANTOS, Flavio Augusto Portela; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. **Requisitos de Qualidade na Bovinocultura de Corte.** 3. ed. São Paulo: Fealq, 2007. 325 p.

TORRES-JÚNIOR, José, R. S.; MELO, Waldjânio, O.; ELIAS, Acaína, K. S.; RODRIGUES, Laurena S.; PENTEADO, Luciano; BARUSELLI Pietro S. **Considerações técnicas e econômicas sobre reprodução assistida em gado de corte.** Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.33, n.1, p.53-58, 2009.